

ESTRATÉGIAS DE ENSINO QUE MOTIVAM OS ALUNOS DO PROJETO PESCAR

Victória Becker de AVILA¹, Denise SEVERO².

¹ Aluna de Pós graduação. Docência do Ensino Superior. Uniasselvi; ² Profa. Orientadora. Uniasselvi
E-mails: vicbecker@gmail.com; orientadora.denise.severo@gmail.com

Resumo

As mudanças no mundo atual, a tecnologia e a facilidade para se obter informações impactam diretamente na forma de pensar dos jovens e, conseqüentemente, na maneira como eles aprendem. Logo, entender o que motiva o aluno em sala de aula é um tema de grande relevância para que os professores possam escolher estratégias de ensino atrativas e que possibilitem uma melhor absorção do conteúdo. Por esse motivo, foi feita uma pesquisa com o objetivo geral de identificar as estratégias de ensino que motivam os alunos do programa social Projeto Pescar. Esse levantamento possibilitou identificar que os alunos preferem ambientes colaborativos, atividades em que sejam protagonistas e tenham autonomia para participar da construção do saber.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e técnico do ser humano. Seja por necessidade, como a criança que busca as palavras para expressar que tem fome, ou por prazer, como o adulto que busca um novo hobby, os motivos para aprender são muitos e são diversos. Essa motivação é força motriz do aprendizado, e influencia diretamente na forma como as pessoas aprendem.

Ao falar sobre aprendizagem é impossível não relacionarmos ao estudo formal, em sala de aula, que ocorre em muitos momentos da vida e pode ser buscado pelas pessoas por diversos motivos. Em um mundo complexo, incerto, veloz e dinâmico como o que estamos vivendo, é fundamental entender se o ensino de hoje atende ao modelo mental da nova geração, que deseja ver sentido naquilo que está aprendendo. Nesse contexto surge o seguinte questionamento: o que motiva o jovem de hoje a aprender? Para responder essa pergunta, foi analisada uma turma de jovens de um programa social de Porto Alegre, a fim de atingir o objetivo geral da pesquisa que é identificar as estratégias de ensino que motivam os alunos do Projeto Pescar. Para isso, foram respondidos os seguintes objetivos específicos: verificar a importância da motivação no aprendizado do aluno; apresentar as estratégias de ensino utilizadas no Projeto Pescar; investigar quais estratégias de ensino são motivadoras para os alunos do Projeto Pescar.

Para atingir os objetivos, pesquisamos o que é a aprendizagem, como ela acontece e qual a sua importância. Com esses conceitos, adentramos no tema motivação, elucidando a sua relevância na aprendizagem, e então apresentamos quais técnicas e estratégias podem ser utilizadas em sala de aula segundo autores da área. Isso posto, foi apresentado o estudo feito com a turma de jovens do Projeto Pescar e os resultados obtidos com a pesquisa, permitindo uma análise crítica com base na revisão bibliográfica realizada.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada é de natureza aplicada e exploratória. Foi realizada de forma qualitativa, pois se depara com questões subjetivas ligadas à percepção dos entrevistados, o que é impossível de ser traduzido em números, ainda mais se tratando do tema motivação, algo tão particular e único para cada sujeito. Segundo Cresswell (2014), a pesquisa qualitativa possibilita o estudo de variáveis que não podem ser medidas com facilidade, permitindo uma análise mais complexa e detalhada sobre um grupo específico. Essa compreensão só é possível ao falar com as pessoas, ouvindo suas histórias, compreendendo o contexto onde estão inseridas. Por esse motivo, os instrumentos utilizados para o

levantamento dos dados foram um questionário com três perguntas, sendo duas fechadas e uma aberta, seguido de uma entrevista coletiva com os alunos, permitindo uma livre conversa sobre o tema, afinal as interações entre as pessoas e suas percepções não são possíveis de serem extraídas somente por análises estatísticas (CRESSWELL, 2014). Apesar disso, alguns recursos quantitativos foram utilizados na pesquisa para apoiar a mensuração das opiniões, transformando algumas informações em números a fim de facilitar a análise dos dados coletados (GIL, 2008).

A pesquisa foi aplicada em uma empresa mantenedora do Projeto Pescar de Porto Alegre, que será denominada como Empresa X. O curso oferecido pela empresa é o de Auxiliar Administrativo. A turma é composta por 10 alunos, sendo 7 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A média de idade da turma é de 17 anos, todos estudantes da rede pública, onde 1 está cursando o 9º ano do Ensino Fundamental e 9 estão cursando o Ensino Médio.

A aplicação do questionário foi feita de forma direta, presencial, pois conforme Santos (2013), assim é possível explicar os objetivos da pesquisa e sanar dúvidas dos participantes. A aplicação do questionário foi seguida de uma entrevista informal que, para Gil, só é diferente de uma conversação habitual por que tem como objetivo a coleta de dados, a fim de se obter uma visão geral sobre o assunto pesquisado (GIL, 2008). Sendo assim, foi entregue um questionário para cada aluno, explicando para todos o objetivo da pesquisa e o significado de cada pergunta. Eles responderam individualmente o questionário e, ao final, cada aluno pôde falar as suas percepções e comentários a respeito do tema, promovendo um debate sobre motivação em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira questão foi formulada com base na pesquisa bibliográfica realizada; foram apresentadas 13 alternativas e pedia que eles marcassem todas as estratégias que já foram utilizados em sala de aula no Projeto Pescar, além de duas que poderiam ser preenchidas livremente. O objetivo desta questão é identificar todas as estratégias, técnicas, meios e recursos utilizados em sala de aula com os alunos. Nesta, 100% das alternativas foram marcadas por todos os alunos, inclusive o campo “Outros”, onde eles puderam contribuir com mais alguns recursos que foram utilizados em sala de aula. Com isso, pode-se afirmar que estas são as técnicas que foram utilizadas em sala de aula com essa turma do Projeto Pescar: aula expositiva, conversa livre, debate, solicitação de leituras, redação de textos, resolução de exercícios, vivências e simulações da vida real, dinâmicas de grupo, visitas de campo, estudos de caso e apresentações de grupo. As ferramentas utilizadas foram slides (Power Point), escrita no quadro e grupos no Whatsapp. Eles também citaram a utilização de paródias e trabalhos manuais.

A segunda questão pedia que eles numerassem os itens acima assinalados em ordem de preferência, sendo o 1ª aquele que você mais gosta e o último o que menos gosta. O objetivo é entender a preferência dos alunos em relação às técnicas identificadas na primeira questão, portanto foi solicitado que eles escolhessem aquelas que mais prendessem a sua atenção e motivassem a aprender e estudar.

Os dados foram tabulados e classificados de acordo com a mediana e a moda. O resultado foi:

Tabela 1 – Respostas da Questão 2

Moda	Ranking	Mediana	Ranking
Conversa livre	1	Conversa livre	2
Debate	1	Debate	2
Visita de campo	2	Simulação – vivência de situação real	4
Power Point	5	Visita de campo	4,5
Estudo de caso	5	Dinâmica de grupo	5
Aula expositiva	6	Aula expositiva	6
Dinâmica de grupo	6	Power Point	7
Simulação – vivência de situação real	7	Estudo de caso	8
Redação de textos	8	Resolução de exercícios	8,5
Escrita no quadro	9	Solicitação de leitura	9,5
Apresentação em grupo	10	Escrita no quadro	10
Solicitação de leitura	11	Redação de textos	10
Resolução de exercícios	12	Apresentação em grupo	10

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

Com base nisso, percebe-se que conversa livre e debate são a preferência dos alunos, ambas atividades em grupo que tem a participação ativa do aluno na construção do saber. Além disso, são estratégias que promovem a autonomia, nutrindo as necessidades psicológicas citadas por Guimarães e Boruchovitch (2004), portanto tornam os alunos intrinsecamente motivados. Por outro lado, as estratégias que ficaram no final do ranking são atividades individuais, que exigem uma menor interação e vínculo entre os alunos.

A terceira questão é aberta e pedia que o aluno pensasse na aula mais interessante que teve no Projeto Pescar e descrevesse como foi essa aula, e o que ela teve de diferente que chamou a atenção. O resultado foi:

Tabela 2 – Respostas da Questão 3

Aula preferida	Quantas vezes foi citada
Jogo de tabuleiro de tamanho real sobre DSTs	5
Aula sobre empreendedorismo, onde aprenderam a fazer drinks	4
Debate sobre aborto, com uma parte da turma contra e outra a favor	3
Bate papo sobre mercado de trabalho	2
Palestra policial sobre segurança	2
Dinâmica sobre o passado e seus melhores momentos da vida	2
Aula de nutrição onde experimentaram frutas e legumes	1
Aula com psicóloga sobre orientação profissional com dinâmicas e testes	1
Palestra com paramédico sobre primeiros socorro	1
Aula em que cada aluno contou sua história de vida	1

Fonte: elaborado pelo autor (2019)

O resultado reforça o obtido na questão anterior. O jogo de tabuleiro ter sido o mais citado como preferido corrobora a fala de Haetinger (2012), quando diz que práticas criativas e lúdicas motivam os alunos. Percebe-se que todas as aulas citadas fogem da aula expositiva e em sua maioria o protagonista é o próprio aluno. Isso confirma a importância de utilizar metodologias variadas, conforme citado por Fita (2015).

Por fim, na entrevista informal com os alunos, eles trouxeram informações de extrema relevância para a pesquisa. Todos se mostraram muito satisfeitos com o ensino do Projeto Pescar, pois conseguem ver valor no que estão aprendendo e aprendem de forma prática e lúdica, dando mais vontade de comparecer às aulas. Citaram como pontos positivos o espírito de equipe da turma e a proximidade e afeto da professora. Se sentem mais seguros, pois como

não são avaliados por provas, não se sentem nervosos. Gostam de saber que vão aplicar no dia a dia o aprendizado, pois aprendem coisas do cotidiano através de conversas e atividades que envolvem participação ativa e não somente teorias. Isso fica claro na escolha das técnicas e nas respostas da última questão aberta: os alunos demonstraram mais interesse nas aulas práticas, onde eles participaram ativamente e discutiram temas cotidianos. Conforme Haetinger (2012), a construção do conhecimento é potencializada por fatores como interação, confiança, respeito, envolvimento com o grupo, autonomia, colaboração, compartilhamento de ideias, entre outros aspectos que se mostram presentes no cotidiano da turma do Projeto Pescar.

As comparações com a escola formal foram constantes e eles trouxeram várias críticas ao sistema de ensino atual. Comentaram que os professores não inovam, usam apenas métodos antigos e escrita no quadro. A forma de avaliar não considera esforço, somente a nota da prova, que gera pressão e ansiedade. Lamentam pela burocracia, a falta de investimento no ensino público, a desmotivação dos professores, a ausência de espaço para inovação e lugar de fala. Devido à grande diferença na condução das aulas, aprenderam durante o Projeto conteúdos que não haviam aprendido na escola, e utilizam muito a Internet para aprender sozinhos o que não conseguem em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aprender está presente em todos os momentos da vida, e é por meio da aprendizagem que modificamos nosso comportamento e norteamos as nossas atitudes. Além do conhecimento teórico, as experiências em sala de aula também podem determinar a forma como agimos, nos relacionamos e nos desenvolvemos. Logo, é imprescindível que os alunos estejam motivados para absorver com mais qualidade estes ensinamentos. Falar sobre motivação é importante principalmente no contexto atual, onde os alunos têm acesso imediato a toda e qualquer informação disponível online, aprendem assistindo vídeos no *Youtube* e não dependem somente do ambiente formal de ensino para adquirir conhecimento.

Os objetivos da pesquisa foram atingidos através da metodologia utilizada, possibilitando identificar o que motiva o jovem de hoje a aprender. Por meio da pesquisa aplicada na turma do Projeto Pescar ficou claro que o aluno busca o protagonismo em sala de aula, preferindo aulas práticas e metodologias ativas, onde tem a chance de experimentar e construir o conhecimento em conjunto com os colegas. A entrevista com os alunos trouxe a importância de um ensino colaborativo e da relação de parceria e proximidade com o professor, que atua como um facilitador na busca pelo saber, dando autonomia ao aluno nesse processo.

Nesse ínterim, é visível a importância do professor nessa evolução, já que ele é o responsável por escolher as metodologias e conduzir o processo de aprendizagem em sala de aula. O professor precisa estar motivado, atualizado e consciente dessas mudanças para buscar novas estratégias mais aderentes ao perfil do aluno. Para isso também é fundamental características como empatia e habilidade de ouvir para que se conheça as particularidades de cada um; humildade para estar em constante aprendizado e capacidade de criar vínculo com os alunos em um ambiente afetivo e colaborativo.

As conclusões obtidas nessa pesquisa viabilizam a continuidade do estudo, pois é possível aprofundar temas relativos às estratégias de ensino que são de grande relevância, tais como metodologias ativas, práticas lúdicas e jogos em salas de aula; e novos conceitos como sala de aula invertida. O tema motivação na aprendizagem também é vasto e complexo, ainda mais nesse contexto de mudanças, portanto há um grande campo a ser explorado no que se refere ao aprendizado do futuro.

REFERÊNCIAS

ALCARA, Adriana Rosecler & GUIMARAES, Sueli Édi Rufini. *A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional*. *Psicol. esc. educ.*, Campinas, v. 11, n. 1, p. 177-178, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100019&lng=pt&nrm=iso>.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo & ALVES, Leonir Pessate (Org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2004

BARBOSA, Eduardo Fernandes & MOURA, Dácio Guimarães de. *Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica*. *B. Tec. Senac*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013.

CRASSWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

GIL, Antonio C. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARAES, Sueli Édi Rufini & BORUCHOVITCH, Evely. *O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação*. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000200002&lng=en&nrm=iso>.

HAETINGER, Max Günther & HAETINGER, Daniela. *Aprendizagem criativa: educadores motivados para enfrentar os desafios do novo século: educação a distância, redes de aprendizagem, criatividade e motivação*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

LEFRANÇOIS, Guy R. *Teorias da Aprendizagem*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEGAL, José Eduardo & DELVAN, Josiane da Silva. *Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem*. Indial: Grupo Uniasselvi, 2011.

MATTOS, Airton Pozo et al. (Org.). *Práticas educativas e vivências pedagógicas no ensino superior*. Canoas, Ed. ULBRA, 2011.

SANTOS, Izequias Estevam dos. *Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica*. 9 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2013

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturra. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2015.